

Empresários reclamam do atraso

As lideranças empresariais de Brasília consideram que, além de prejuízos, o atraso na instalação do Porto Seco emperra o desenvolvimento econômico da região e inviabiliza o corredor de transporte ferroviário Centro-Leste. Para eles, é necessária uma decisão política para tirar o projeto do papel.

Para o presidente em exercício da Federação das Indústrias (Fibra), Eduardo Almeida Santos, a solução para a questão do terreno seria a realização de licitação conjugada. Ou seja, aquele que vencesse a licitação para explorar o Porto Seco teria direito a construir na área. "Assim seria resolvido o problema do prazo de cinco anos para exploração da EADI, com o da edificação", explica.

Almeida Santos garante que os empresários de Brasília estão dispostos a investir para a concretização do Porto Seco. No entanto, o impasse reside na questão do terreno. "Nenhum empresário vai investir num terreno que não lhe pertence, com uma concessão para explorá-lo por apenas cinco anos".

Para Almeida Santos, como a mudança no prazo de exploração das aduaneiras é difícil, a solução seria a licitação conjugada, que garantiria o direito ao vencedor.

Posição - O presidente da Federação do Comércio, Sérgio Koffes, acha que falta uma tomada de posição dos políticos de Brasília para que o projeto tenha prosseguimento. "O



Sérgio Koffes pede instalação

processo de instalação do Porto Seco emperrou na hora de deslanchar. Só uma mobilização geral pode desempacá-lo", disse.

Na opinião do presidente do Sindicato Rural do DF, Nuri Andraus, é grande o prejuízo causado aos produtores do DF o atraso na instalação do Porto Seco. Ex-ministro e ex-secretário da Agricultura, Andraus afirma que os grãos colhidos na região poderiam ter melhor preço no exterior, se a agência aduaneira estivesse funcionando. "O transporte ferroviário é 70% mais barato que o rodoviário. Além disso a venda de produtos no exterior traz riquezas para a região". (J.V.)